

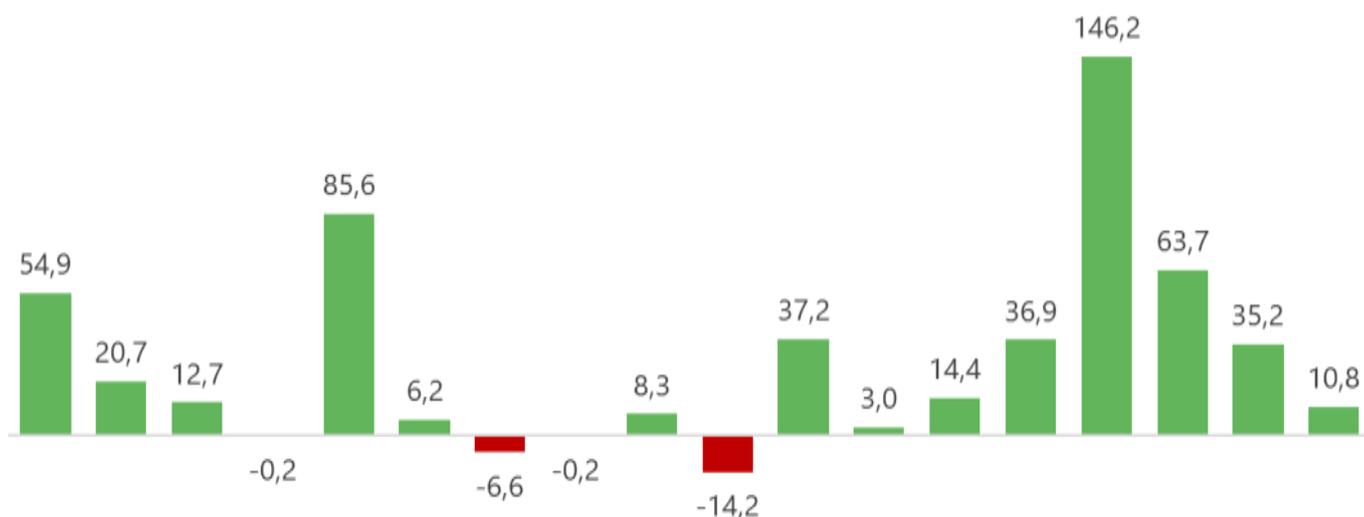
MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Agropecuária registra saldo de mais de 10 mil novos postos de trabalho formais em 2024.
2. Taxa média de desocupação fica em 6,6% em 2024.
3. Copom decide, por unanimidade, elevar taxa Selic para 13,25% ao ano.
4. Fed interrompe ciclo de cortes e mantém juros americanos estáveis na primeira reunião de 2025.
5. Custo para aquisição de insumos aumentou de 2023 para 2024
6. Previsão de chuvas para fevereiro indica volumes mais concentrados em grande parte das regiões Norte e Nordeste.
7. Maior oferta de soja começa a pressionar preços ao produtor no interior. Feijão carioca oscila conforme qualidade do produto.
8. Preços do açúcar se retraem, enquanto os do etanol avançam em relação a dezembro.
9. Segundo Conab, próxima safra de café no Brasil deve ser menor que a colhida em 2024.
10. Boi gordo sobe 2,7% em janeiro.
11. Carne suína recua 11,1% em janeiro no mercado atacadista.
12. Demanda firme e alta nos preços dos ovos.
13. Conseleites do Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais projetam valores de referência para leite padrão.
14. Preço do leite ao produtor cai 2,1% em dezembro.

- Indicadores Econômicos -

Caged – *Agropecuária registra saldo de mais de 10 mil novos postos de trabalho formais em 2024.* Em 2024, o Brasil registrou a criação líquida de 1.693.673 empregos formais, conforme indicado pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Esse saldo resultou de 25.567.248 admissões e 23.873.575 desligamentos. O resultado no ano foi positivo, apesar da queda de 535 mil empregos em dezembro, resultado já esperado devido a sazonalidades do mercado de trabalho no período. No ano, os setores econômicos apresentaram os seguintes saldos: Serviços (929.002), Comércio (336.110), Indústria (306.889), Construção (110.921), e Agropecuária (10.808). Entre as atividades com maior criação líquida de empregos em 2024, destacam-se a produção de ovos, com 3.037 empregos, e o cultivo de soja, com 2.431 vagas.

Saldo líquido de vagas na Agropecuária em cada ano

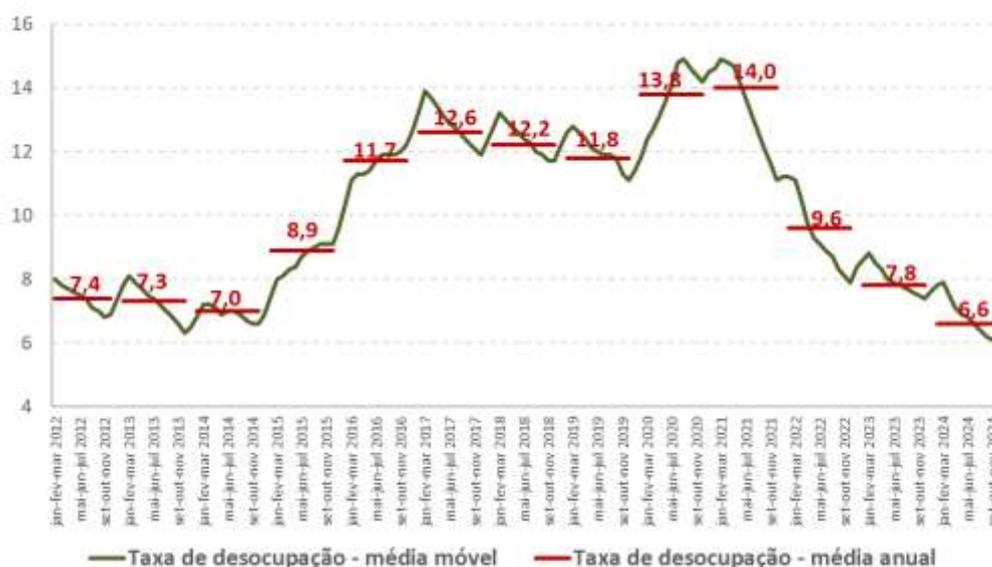


2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024

Fonte: Novo Caged – MTP. Elaboração DTec/CNA.

Pnad Contínua/IBGE – Taxa média de desocupação fica em 6,6% em 2024. A taxa média anual de desocupação alcançou 6,2% da força de trabalho em 2024, menor índice da série histórica iniciada em 2012, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua ([Pnad Contínua](#)), do IBGE. O resultado representa recuo de 1,2 ponto percentual (p.p.) quando comparado com a média de 2023 (7,8%). A população desocupada em 2024 totalizou 7,4 milhões de pessoas, com queda de 1,1 milhão (-13,2%) em relação a 2023. A população ocupada atingiu 103,3 milhões de pessoas em 2024, batendo o recorde da série histórica, iniciada em 2012, ficando 2,6% acima de 2023. A taxa anual de informalidade passou de 39,2% em 2023 para 39,0% em 2024. O rendimento médio real habitualmente recebido foi de R\$ 3.225, valor 3,7% maior que o estimado para 2023. A massa de rendimento chegou a R\$ 328,6 bilhões, o maior da série, com alta de 6,5% (mais R\$ 20,1 bilhões) em relação a 2023.

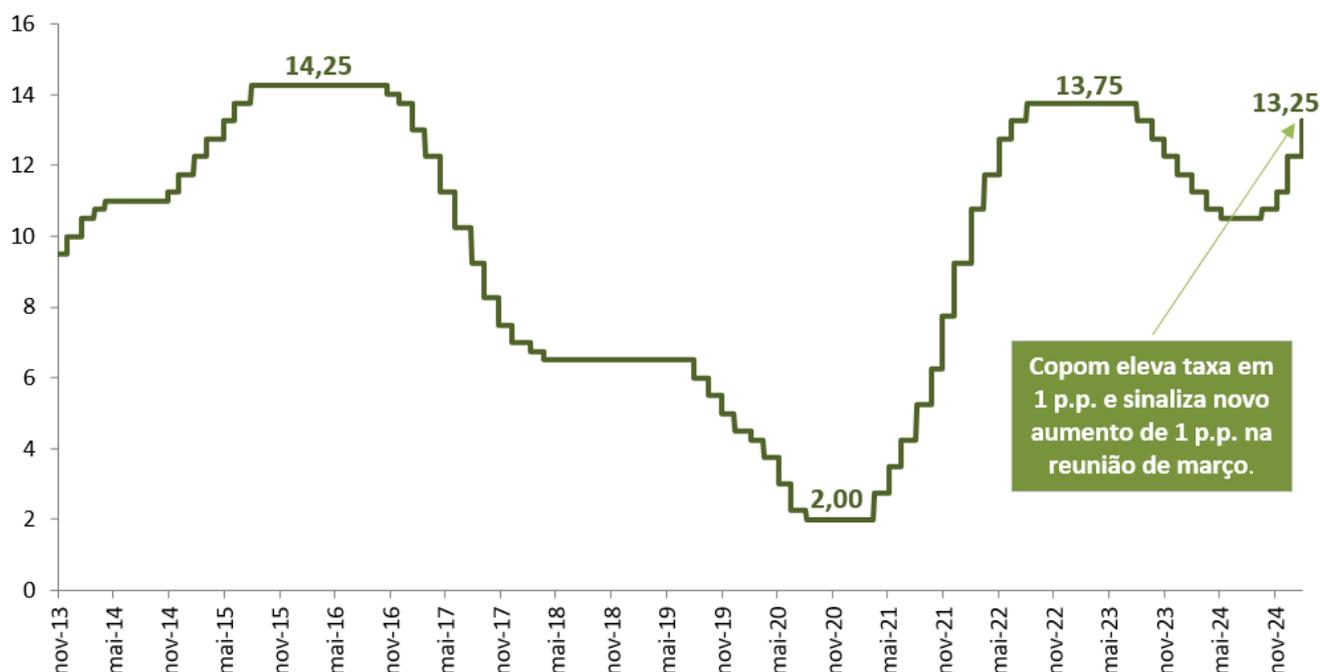
Taxa de Desocupação Em % da força de trabalho



Fonte: Pnad-C Mensal – IBGE. Elaboração DTec/CNA.

Copom/BC – Copom decide, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 13,25% ao ano. Em seu [Comunicado](#), o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) explicou que a decisão de aumentar a taxa básica de juros da economia em 1 ponto percentual (p.p.) foi motivada por incertezas externas, principalmente nos Estados Unidos, que geram dúvidas sobre a postura do Federal Reserve (Fed, o Banco Central norte-americano). No cenário doméstico, apontou que a economia segue aquecida e que as expectativas para a inflação continuam acima da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Adicionalmente, o Copom destacou que as incertezas sobre a política fiscal e a sustentabilidade da dívida pública têm impactado os preços dos ativos e as expectativas dos agentes econômicos. Essa foi a quarta alta consecutiva da Selic, que atingiu o maior nível desde setembro de 2023, quando também estava em 13,25%. O Comitê sinalizou que um novo aumento pode ocorrer na próxima reunião, prevista para os dias 18 e 19 de março. A última expectativa de mercado, divulgada no Boletim Focus do BC em 24/01, projeta que a taxa Selic encerrará 2025 em 15% ao ano. A Selic é o principal instrumento do Banco Central para controlar a inflação oficial, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em dezembro, a [inflação](#) registrou alta de 0,52%, fechando 2024 com uma variação de 4,83%, acima do limite superior de tolerância de 4,5% estabelecido para o ano.

Meta Selic definida pelo Copom
Taxa básica de juros no final do período (% a.a.)



Fonte: BCB. Elaboração: DTec/CNA.

Fomc/Fed – Banco Central americano interrompe ciclo de cortes e mantém juros estáveis na primeira reunião de 2025. O Comitê de Política Monetária (Fomc) do Banco Central dos Estados Unidos (Fed), decidiu, por unanimidade, manter a taxa de juros americana no intervalo entre 4,25% e 4,50% ao ano, pausando uma sequência de três cortes consecutivos iniciada em setembro – o primeiro de 0,50 ponto percentual e os dois seguintes de 0,25 p.p. Em [Comunicado](#) à imprensa, o Fomc retirou o trecho que mencionava o progresso da inflação rumo à meta de 2% ao ano. O colegiado também destacou que os indicadores de atividade econômica nos Estados Unidos continuam apontando para expansão, com a taxa de desemprego permanecendo em um nível baixo. Essa foi a primeira reunião do Comitê sob a gestão do governo Trump, cujo plano econômico inclui, entre outras medidas, a elevação de tarifas sobre produtos importados. Essa política pode gerar pressões inflacionárias, o que levaria o Fed a manter os juros em patamares elevados para conter eventuais aumentos de preços.

Um dos principais impactos da manutenção de juros elevados nos EUA sobre o Brasil ocorre no mercado financeiro. Os ativos brasileiros se tornam menos atraentes para investidores estrangeiros, que tendem a direcionar mais recursos para os EUA. Esse movimento fortalece o dólar em relação a outras moedas, levando à depreciação do Real. Como consequência, produtos importados podem ficar mais caros, pressionando a inflação no Brasil.

- Mercado Agrícola -

Campo Futuro – Custo para aquisição de insumos aumentou de 2023 para 2024. Os levantamentos do projeto Campo Futuro CNA/Senar, em parceria com o Cepea, identificaram aumentos das cotações de fungicidas, inseticidas, herbicidas e fertilizantes em praças do Paraná e Mato Grosso. Produtos importantes e muito utilizados na cultura da soja e do milho aumentaram entre 5% a 24%. Considerando esses valores, vê-se que o produtor está sendo pressionado pelo aumento geral dos custos de produção e, notadamente, de produtos importados, afetados pelo aumento do dólar. Dessa forma, a valorização do Real poderia ter um efeito positivo na redução dos custos e diminuir o estrangulamento de margens na comercialização agrícola.

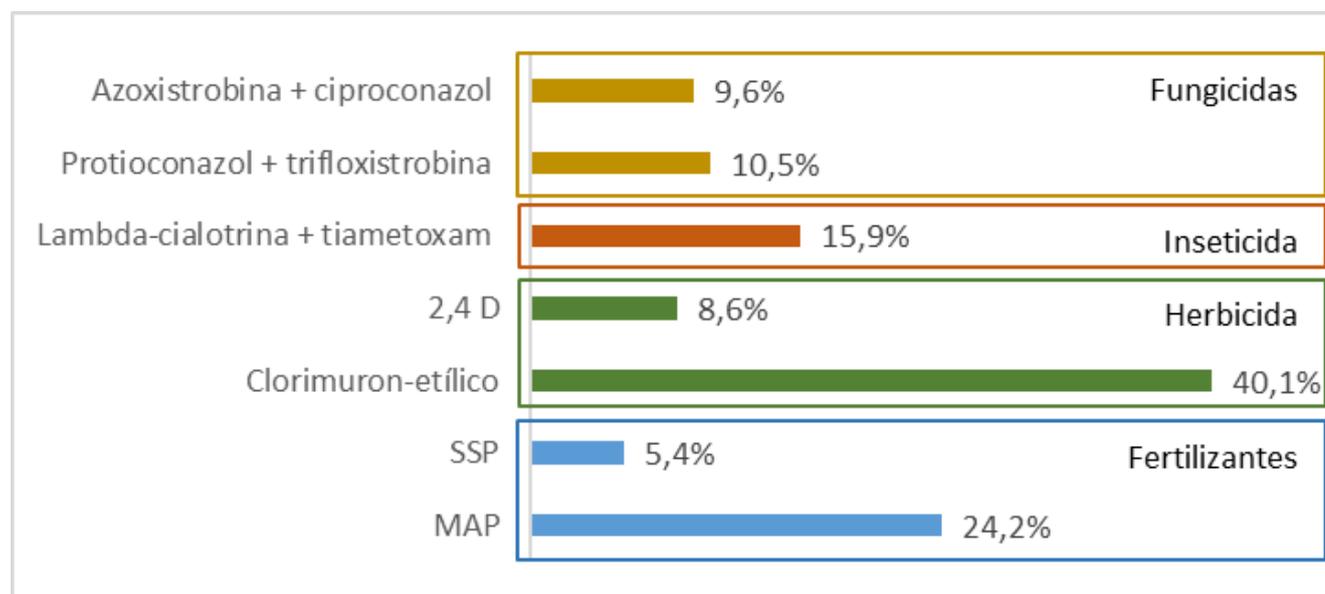


Gráfico 1. Variação entre as cotações de insumos acompanhados pelo projeto Campo Futuro entre a média de agosto a dezembro de 2023 e agosto a dezembro de 2024.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar).

Clima – Previsão de chuvas para fevereiro indica volumes mais concentrados em grande parte das regiões Norte e Nordeste. O [prognóstico climático do Inmet](#) para fevereiro indica chuvas concentradas em grande parte das regiões Norte e Nordeste, com acumulados acima da média. No leste do Acre, sul do Pará e Amazonas, parte de Rondônia, Tocantins e Bahia, os volumes podem ficar abaixo do normal. No Centro-Oeste e Sudeste, as chuvas abaixo da média favorecerão a colheita da soja e o plantio da segunda safra de milho. No Sul, há previsão de chuvas abaixo da média no oeste do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, enquanto no restante da região os acumulados tendem a ficar entre próximos e acima da média, principalmente na costa leste de Santa Catarina e Paraná.

Grãos – Maior oferta de soja começa a pressionar preços ao produtor no interior. Feijão carioca oscila conforme qualidade do produto. Os preços da soja seguem em queda no mercado brasileiro, pressionados pelo aumento da oferta grãos da safra nova, especialmente no Paraná. A desvalorização do dólar frente ao Real também contribui para a queda nas cotações. O clima favoreceu a colheita no sul de Mato Grosso do Sul e no Paraná, mas as chuvas no Cerrado limitaram o avanço das atividades. O indicador Cepea registrou média em janeiro de R\$ 134,89 por saca, menos que a média de R\$ 141,17 no mês anterior. Para o milho, os produtores do Rio Grande do Sul e do

Paraná seguem focados na colheita da safra verão, mantendo o ritmo de negociações lento e os preços relativamente estáveis. O indicador Cepea aponta média de R\$ 74,14 por saca. No mercado de feijão, a colheita avança, mas a qualidade dos grãos segue prejudicada pelas chuvas, resultando em maior oferta de lotes com defeitos e menor disponibilidade de grãos de alta qualidade. Os preços seguem com oscilações diárias. O indicador Cepea/CNA registra média de R\$ 231,50 no noroeste de Minas Gerais, maior produtor da leguminosa.

Cana-de-açúcar – Preços do açúcar se retraem, enquanto os do etanol avançam em relação a dezembro. O [indicador de preços](#) do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada e da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Cepea/Esalq) para o açúcar cristal em São Paulo mostram média acumulada para janeiro de R\$ 155,41 por saca de 50 kg, valor 4% abaixo da média de dezembro. Comparado ao mesmo período de 2024, houve incremento de 7%. [Em relação ao etanol](#), a média é de R\$2,75/L para o hidratado e R\$3,12/L para o anidro. Esses valores são 4,5% e 5% superiores às médias do mês anterior, respectivamente. Já no mesmo período de 2024, os indicadores eram 44% e 47% inferiores aos atuais seguindo a mesma ordem. Segundo o último [levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), o etanol está mais competitivo que a gasolina (paridade abaixo de 70%) no Distrito Federal (69,83%) e em cinco estados: Acre (69,58%), Mato Grosso (64,63%), Mato Grosso do Sul (66,23%), Paraná (69,75%) e São Paulo (67,11%). Na média nacional, a paridade é de 68,50%.

Café – Segundo Conab, próxima safra de café no Brasil deve ser menor que a colhida em 2024. A [Companhia Nacional de Abastecimento \(Conab\)](#), divulgou, na terça-feira (28), a primeira estimativa da safra brasileira de café para 2025, com produção de 51,8 milhões de sacas a safra 2025 deve ser 4,4% menor que a safra de 2024. Os preços do café continuam em alta no mercado, devido à oferta restrita e pelo aumento da demanda global, especialmente nos mercados asiáticos. Os contratos futuros de café arábica na ICE atingiram um novo recorde, aproximando-se de US\$ 4 por libra-peso. O [Indicador Cepea/Esalq](#) do café arábica tipo 6, bebida dura, atingiu a maior média da série histórica iniciada em 1997, cotado a R\$ 2.506,02 por saca de 60 kg no dia 30 de janeiro. O valor representa um aumento de 6,8% em relação à média de dezembro. O conilon/robusta tipo 6 peneira 13 foi comercializado a R\$ 2.088,44/saca de 60kg.

- Mercado Pecuário –

Pecuária de corte – Boi gordo sobe 2,7% em janeiro. Apesar da oferta reduzida de animais para abate, a demanda por carne bovina em ritmo mais lento nesta segunda quinzena do mês tem limitado os aumentos no preço da arroba. O indicador do boi gordo [Cepea](#) fechou em R\$ 326,00/@ em São Paulo no dia 30/1, ligeira alta (+0,2%) na comparação semanal. No acumulado de janeiro/25, o boi gordo subiu 2,7%. Nas indústrias, a carne bovina recuou 2,9% nesta semana, com a carcaça casada (boi) cotada a R\$ 22,70/kg no atacado paulista. No curto prazo, a tendência é que os preços andem de lado no mercado do boi gordo. No entanto, com a virada de mês, espera-se uma melhoria na demanda na ponta final da cadeia, o que pode gerar valorizações no preço da arroba e da carne bovina.

Suínocultura – Carne suína recua 11,1% em janeiro no mercado atacadista. Em São Paulo, no mercado independente (não integrado), o preço do suíno caiu 0,4% na comparação semanal, fechando em R\$ 7,90/kg vivo no dia 30/1, segundo o [Cepea](#). No acumulado de janeiro/25, a queda para o produtor foi de 2,3%. No mercado atacadista, a cotação da carne suína ficou praticamente estável nesta semana, com a carcaça especial negociada a R\$ 11,67/kg. No acumulado do mês, a carne suína recuou 11,1% nas indústrias. Para a próxima semana, a expectativa é de preços mais firmes nas granjas e indústrias, acompanhando a maior movimentação (típica de início de mês), os estoques menores nas indústrias e a oferta mais enxuta de animais terminados.

Avicultura – Demanda firme e alta nos preços dos ovos. Nas granjas em São Paulo, a referência para o produtor de frango de corte fechou em R\$ 5,40/kg no dia 30/1 (Jox), o que significa estabilidade na comparação semanal. Já nas indústrias, a menor liquidez na segunda metade de janeiro pressionou para baixo as cotações. O frango resfriado caiu 1,1% nesta semana, cotado a R\$ 8,32/kg no mercado atacadista ([Cepea](#)). No mercado de ovos, a demanda segue firme e os preços em alta. Na região de Bastos (SP), a caixa com 30 dúzias registrou alta de 13,1% na comparação semanal, cotada a R\$ 174,33, segundo o [Cepea](#). No acumulado de janeiro, a caixa de ovos subiu 21,1% no mercado atacadista. No curto e no médio prazo, a tendência é de boa demanda por carne de frango e ovos no mercado interno, em função da maior competitividade destas proteínas em relação às carnes bovina e suína.

Pecuária de leite – Conseleites do Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais projetam valores de referência para leite padrão. Os Conselhos Paritários de Produtores/Indústrias de leite realizaram as primeiras reuniões de 2025 ao longo da semana, sendo verificadas tendências distintas nos diferentes estados. Minas Gerais projetou queda expressiva de 3% no valor do litro do leite, cotado a [R\\$ 2,4353](#). O Paraná apresentou a mesma tendência, porém mais amena. No estado, a projeção para o leite de janeiro a [R\\$ 2,3859](#)/litro representa leve retração, de 0,1%. O Conselho gaúcho, por sua vez, acaba de revisar os parâmetros técnicos que compõem o indicador, projetando alta de 1,37%, com o litro alcançando [R\\$ 2,4411](#). O cenário de início de ano é marcado pelo aumento sazonal da oferta nas principais regiões produtoras, com as chuvas contribuindo para aumento no volume de captação das indústrias e pressionando as cotações.

Pecuária de leite – Preço do leite ao produtor cai 2,1% em dezembro. O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) divulgou, na última quinta (30), o valor final do leite de dezembro pago em janeiro. A cotação encerrou o mês a [R\\$ 2,5808](#), o que representa retração de 2,1% na comparação com o mês anterior, refletindo o aumento sazonal da oferta. Entretanto, a relação de troca do pecuarista com o milho foi onerada em 1%, demandando 28,3 litros de leite para a aquisição de uma saca do cereal (60 kg, Campinas). Considerando os valores deflacionados, a receita média pelo litro do leite se manteve em R\$ 2,7039, valor 4,7% superior à média de 2023. Contudo, tendo em vista a inflação média de 2024, medida pelo IPCA, de 4,5%, pode-se dizer que praticamente não houve ganho real de receita na atividade leiteira ao longo do ano.

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro - Inflação de alimentos: O que está por trás da alta dos preços?
2. Obrigatoriedade da emissão da Nota Fiscal Eletrônica começa em 3 de fevereiro para a maioria dos produtores rurais.
3. Na Europa, CNA defende interesses dos produtores rurais e mostra sustentabilidade da agropecuária brasileira.
4. BNDES direciona mais R\$ 4,8 bilhões para o Plano Agrícola e Pecuário.
5. MDA e MMA instituem Programa de Formação em Sociobioeconomia e Agroecologia para Agentes de Crédito Rural.
6. CNA participa de workshop sobre seguro rural promovido pela FGV, em São Paulo.
7. Portaria declara estado de emergência fitossanitária para “vassoura de bruxa” da mandioca nos estados do Amapá e Pará.
8. CNA realiza palestra “Rastreabilidade e Segurança de Frutas e Hortaliças”.
9. CNA discute trabalho digno no cultivo do café em videoconferência com MTE e Embaixada da Alemanha.
10. Câmara Setorial do Leite discute regulamentação de plant based, Acordo Mercosul-UE e RTIQs de lácteos.
11. Comissão Nacional de Meio Ambiente realiza 1ª reunião de 2025.
12. Comissão Nacional de Irrigação debate energia elétrica no campo.
13. Representantes da CNA participam de Oficinas das Comissões Temáticas do IPA 2025.
14. CNA promove *live* sobre Prêmio Brasil Artesanal – Geleias.

Podcast Ouça o Agro – Inflação de alimentos: O que está por trás da alta dos preços? O episódio abordou o cenário da inflação no Brasil em 2025, destacando os principais fatores que influenciam a alta dos preços, especialmente no setor de alimentos. O economista-chefe da MB Associados, Sérgio Valle, analisa o impacto da política fiscal expansionista, a influência do câmbio e o ciclo de preços das commodities agropecuárias, como carne e café. Além disso, foram discutidos a eficácia das medidas governamentais para conter a inflação e os desafios enfrentados pela agropecuária, incluindo crédito, logística e questões climáticas. Confira esse episódio no [Youtube](#) ou no [Spotify](#).

Tributário – Obrigatoriedade da emissão da Nota Fiscal Eletrônica começa em 3 de fevereiro para a maioria dos produtores rurais. Após sucessivas prorrogações solicitadas pelo Sistema CNA ao Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), a obrigatoriedade de emissão da nota fiscal eletrônica passará a valer a partir do dia 3 de fevereiro de 2025 para a maioria dos produtores rurais. A nota eletrônica modelo 55 veio em substituição à nota de papel, em talão modelo 4, que o produtor rural estava acostumado a emitir. Para verificar quem está obrigado a emitir a nova nota fiscal no modelo 55 eletrônico, basta acessar o [Comunicado Técnico nº 3/2025 divulgado](#) pela CNA, que esclarece o novo regramento e o que o produtor rural precisa fazer para se adequar à exigência.

Internacional – Na Europa, CNA defende interesses dos produtores rurais e mostra sustentabilidade da agropecuária brasileira. [Na FAO](#), em Roma, foram discutidas as métricas e os indicadores sobre insumos, uso do solo e produção agropecuária, bem como a participação da agência nas discussões sobre agropecuária na COP 30, a ser realizada no Brasil. [Em Bruxelas](#), na Bélgica, a delegação se reuniu com representantes do Parlamento Europeu, da Comissão Europeia, com a representação brasileira junto a União Europeia, onde foram debatidos o Acordo

Mercosul/EU, a lei antidesmatamento, entre outros temas afetos ao setor agropecuário. [Na OCDE](#), em Paris, os temas abordados foram a construção de indicadores ligados à sustentabilidade da produção agropecuária e a importância da participação do Brasil na discussão. Integraram a comitiva o vice-presidente de Relações Internacionais da CNA e presidente do Sistema Farsul (RS), Gedeão Pereira; o presidente da Famasul (MS) e membro titular do Conselho Deliberativo da ApexBrasil, Marcelo Bertoni; os diretores Sueme Mori (Relações Internacionais) e Bruno Lucchi (Área Técnica); e os integrantes da FPA, o presidente Pedro Lupion e a senadora Tereza Cristina.

Política Agrícola – BNDES direciona mais R\$ 4,8 bilhões para o Plano Agrícola e Pecuário. O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou, na última semana, que [disponibilizará mais R\\$ 4,8 bilhões ao PAP 2024/2025](#). Do montante, R\$ 2,7 bilhões serão destinados às linhas do empresarial e R\$ 2,1 bilhões aos programas da agricultura familiar. O primeiro semestre do Plano Agrícola e Pecuário 2024/2025 (julho a dezembro) teve desembolso 20% menor do que o mesmo período da safra passada. Nos investimentos a redução foi de 18%.

Política Agrícola – MDA e MMA instituem Programa de Formação em Sociobioeconomia e Agroecologia para Agentes de Crédito Rural. No último dia 30, os Ministérios do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar e Meio Ambiente publicaram a [Portaria Conjunta MDA/MMA nº 2 de 2025](#). A norma cria o Programa de Formação em Sociobioeconomia e Agroecologia para Agentes de Crédito Rural (PFSA), com o objetivo de qualificar agentes de crédito rural para atuar junto a povos e comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas e agricultores familiares. O programa visa aprimorar o planejamento e a gestão de atividades produtivas, com foco na sociobioeconomia e agroecologia, ampliando o acesso ao crédito rural, especialmente no âmbito do Pronaf, e promovendo práticas sustentáveis.

Política Agrícola – CNA participa de [workshop sobre seguro rural promovido pela Fundação Getúlio Vargas](#), em São Paulo. Durante o encontro, na sexta (31), o representante da CNA, Guilherme Rios, apresentou um panorama da gestão de riscos no Brasil e citou que o país possui apenas 16% da área agrícola coberta com seguro rural. Ao longo do evento, foram apresentadas algumas ações necessárias como a disseminação de outras ferramentas, que buscam ajudar os produtores a enfrentar problemas climáticos e também, mercadológicos. O Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), o Proagro, hedge (Estratégia de proteção financeira que visa minimizar os riscos de perdas em investimentos), opções de seguro paramétrico, práticas culturais, a criação de um banco de dados para construção, integração e melhoria de produtos e políticas públicas, foram alguns dos temas técnicos abordados. Por fim, citou-se a necessidade de aprovação do Projeto de Lei 2951/2024, da senadora Tereza Cristina, que dará suporte para o desenvolvimento da gestão de riscos no Brasil.

Mandioca – Portaria declara estado de emergência fitossanitária para “vassoura de bruxa” da mandioca nos estados do Amapá e Pará. Por meio da [Portaria nº 769, de 29 de janeiro de 2025](#), publicada na quinta (30), o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) declarou estado de emergência fitossanitária no Amapá e Pará devido ao risco de surto da praga *Rhizoctonia theobromae* (*Ceratobasidium theobromae*), conhecida como “vassoura de bruxa” da mandioca. A medida, válida por um ano, visa conter a disseminação do patógeno, detectado em terras indígenas de Oiapoque em 2024. A doença causa deformação, seca e morte das plantas, espalhando-se por solo, água e material vegetal infectado. Equipes do Mapa, Embrapa e órgãos estaduais estão atuando na contenção. Um Comando Nacional será criado para coordenar ações emergenciais e mitigar impactos.

Frutas e Hortaliças – CNA realiza palestra “Rastreabilidade e Segurança de Frutas e Hortaliças”. Realizada na quinta (30) na Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), a palestra “Rastreabilidade e Segurança de Frutas e Hortaliças” contou com a participação de supervisores e técnicos da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás. Ao longo do encontro, foi apresentado o que é a rastreabilidade de frutas e hortaliças, as motivações que levaram ao seu estabelecimento como uma prática obrigatória para vegetais frescos destinados ao consumo humano. A rastreabilidade permite transparência da cadeia de valor, atrelado aos programas de monitoramento do Mapa e Anvisa, que demonstram que o alimento ofertado à sociedade é seguro. Na ocasião, debateu-se sobre os desafios da implementação da rastreabilidade, sendo destaque a gama restrita de produtos fitossanitários

registrados para um grande leque de frutas e hortaliças conhecidas como Culturas com Suporte Fitossanitário Insuficiente (CSFI). Foram entregues materiais orientativos, vídeos, cartilhas e plataforma de rastreabilidade (Agritrace Vegetal) já desenvolvidos pelo Sistema CNA/Senar, para que estas sejam compartilhadas com produtores rurais.

Café - CNA discute trabalho digno no cultivo do café em videoconferência com MTE e Embaixada da Alemanha. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou, na segunda-feira (27), de uma videoconferência sobre “Condições Dignas de Trabalho no Cultivo do Café”, promovida pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em parceria com a Embaixada da Alemanha. O evento reuniu representantes do corpo diplomático alemão no Brasil, autoridades do MTE e membros dos setores de produção, exportação e trabalhadores rurais. Durante a videoconferência, foram apresentadas iniciativas brasileiras voltadas à promoção do trabalho digno no setor cafeeiro, alinhadas à Lei Alemã de Devida Diligência em Cadeias de Fornecimento (LkSG).

Pecuária de leite – Câmara Setorial do Leite discute regulamentação de plant based, Acordo Mercosul-UE e RTIQs de lácteos. Na última quarta-feira (29), [o colegiado presidido pela CNA realizou reunião extraordinária](#) para debater a proposta de minuta que regulamenta a nomenclatura de produtos *plant based*, que vem sendo trabalhada pelo Ministério da Agricultura. A CNA tem atuado no tema desde o início, com vistas a garantir que a nomenclatura referente ao lácteos não seja empregada em produtos que não sejam obtidos a partir da matéria prima leite, em respeito ao Regulamento de Inspeção Industrial de Produtos de Origem Animal e ao *Codex Alimentarius*. A reunião abordou também o acordo entre Mercosul e União Europeia, assinado em 6 de dezembro, que visa desagravar 82% dos produtos agropecuários comercializado entre os blocos. De maneira geral, o acordo representa grandes oportunidades de negócios entre os países membros e foram tratados os pormenores para o setor lácteo para o qual foram estabelecidas cotas progressivas para a desgravação tarifária. O colegiado também discutiu as propostas de Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade de produtos lácteos que tramitam no Ministério há mais de um ano, sendo traçadas estratégias para que tramitem com maior celeridade. A Câmara deve se reunir novamente no próximo dia 2 de abril.

Meio Ambiente - Comissão Nacional de Meio Ambiente realiza 1 reunião de 2025. O [encontro](#), realizado no dia 29 de janeiro, foi conduzido pelo presidente da Comissão, Muni Lourenço, e abordou a Taxonomia Sustentável do Brasil (TSB), a participação da CNA na COP29, o planejamento para a COP30 e a COP16 da Biodiversidade, que foi realizada em 2024. Durante a reunião, houve a exposição dos principais aspectos da TSB e do cronograma proposto pelo Governo Federal para o desenvolvimento da Taxonomia. Além da divulgação da consulta pública e da estratégia da CNA para a definição de pontos importantes para o setor. Em relação à COP29 e à COP16, o sócio-diretor da Agroicone, Rodrigo Lima, apresentou os principais resultados das negociações e comentou as expectativas para as próximas Conferências. Além disso, os técnicos da CNA apresentaram a estratégia e o planejamento para a participação da CNA na COP30, que será realizada no Brasil.

Irrigação – Comissão Nacional de Irrigação debate energia elétrica no campo. A Comissão Nacional de Irrigação da CNA [se reuniu](#), na terça (28), para validação regional dos primeiros mapas e dados do estudo sobre energia elétrica para a agricultura irrigada e debateu sobre o plano de ação para 2025. O estudo tem por objetivo quantificar a potência energética demandada pelas áreas irrigadas no cenário atual e apontar os principais locais com déficit para esse atendimento, a fim de que seja cobrado junto as concessionárias a estruturação das redes necessárias para atendimento atual e futuro da irrigação no Brasil. Dentro do plano de ação a comissão foca nas ações para garantir a tarifa de energia elétrica competitiva para irrigação, a segurança hídrica, a regulamentação dos instrumentos da Lei de Irrigação e o apoio à Comissão de Meio Ambiente para a preparação da COP30.

CNA Comissões - Representantes da CNA participam de Oficinas das Comissões Temáticas do IPA 2025. Diretores e assessores participaram nos dias 29 a 30 de janeiro de intensa agenda no Instituto Pensar Agro para discutir os trabalhos de 2024, suas ações e conquistas e definir os temas prioritários para 2025. A CNA se posicionou defendendo os temas de interesse dos produtores em diversas áreas como Política Agrícola, Defesa Agropecuária, Tributária, Trabalhista e Assuntos Ambientais.

Produtos artesanais – CNA promove sobre Prêmio Brasil Artesanal – Geleias. [No encontro](#), os participantes discutiram a produção de geleia, os requisitos para qualidade e o concurso, que é promovido pela promovido pela CNA em parceria com a Embrapa Agroindústria de Alimentos, Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital/SAA-SP) e Sebrae. As inscrições podem ser feitas em duas categorias – geleias simples (produção feita apenas com uma fruta ou hortaliça) e geleias mistas (utiliza a mistura de diferentes frutas, especiarias, condimentos, hortaliças em sua composição). As [inscrições](#) para o Prêmio CNA Brasil Artesanal 2025 Geleias estão abertas e podem ser feitas no site até o dia 23 de fevereiro. Demais dúvidas podem ser esclarecidas no [regulamento](#).

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

03/02 - 15ª Audiência de conciliação sobre a Lei do Marco Temporal no STF

03/02 – Reunião da Câmara Setorial de Viticultura, Vinhos e Derivados do Mapa

04/02 – Reunião da Comissão Estadual do Café da Faemg

04/02 – Lançamento da Estratégia do Mapa para a COP30

04/02 – Apresentação da Reforma Tributária e impactos para o Agronegócio

05/02 – Assinatura da Aliança pelo Desenvolvimento Energético dos Polos e dos Projetos de Irrigação do Brasil, em Brasília (DF)

06/02 – Segundo Encontro das Mulheres do Agro de Sergipe

07/02 – Reunião “Aliança para uso Responsável de Antimicrobianos”

07/02 – Reunião de Discussão da Marca Rebranding Cafés do Brasil - São Paulo (SP)